



X SEMINÁRIO DE ESTÁGIOS SUPERVISIONADO DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA URCA

A COMPETIÇÃO EXACERBADA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA EM UMA ESCOLA DA REDE PÚBLICA DA CIDADE DO CRATO-CE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Liliane Silva Medeiros (URCA)¹, Lucas Costa Santiago (URCA)², Miranilton Lucena de
Sousa (URCA)³, Thayná Alves Bezerra (URCA)⁴

Email: liliane.silva@urca.br , lucas.costasantiago@urca.br, miranilton.lucena@urca.br,
thayna.bezerra@urca.br

¹Departamento de Educação Física/ Universidade Regional do Cariri – URCA²

RESUMO

Este relato trata das experiências vivenciadas por três estagiários, alunos do Curso de Educação Física da Universidade Regional do Cariri (URCA), referente à disciplina de Estágio Curricular Supervisionado II, com crianças de seis a dez anos, na escola E.E.I.E.F Pastoral do Menor localizada no bairro Alto da Penha na cidade de Crato-Ce. Neste trabalho, será relatado a importância do estágio para a formação da prática docente no Ensino Fundamental I, a observação e participação nas atividades desenvolvidas com as crianças e a relevância do estágio para a formação pedagógica, além de servir como base para as práticas de construção do conhecimento dos futuros professores/as.

Palavras-chaves: estágio supervisionado, educação infantil, prática pedagógica.

INTRODUÇÃO

A competição sempre esteve presente na história do homem, e durante muito tempo a sociedade foi condicionada a viver constantemente em competição e quase sempre em busca das mesmas oportunidades.

O esporte como conteúdo da educação física escolar traz consigo a competição. Visto que, a competitividade é elemento fundamental do esporte, que dá sentido à sua existência, e é nela que a manifestação do esporte se realiza em sua totalidade (REVERDITO et al.,2008). Nesse sentido, a Educação Física escolar, influenciada pelo esporte de rendimento, incorpora facilmente a ideia da competição.

O esporte não pode ser negado à escola nem aos alunos, porque ele é representante e componente da nossa cultura. Segundo CORREIA (2006), a competição que se expressa em ganhar e perder é a alma do esporte, além disso, se há uma atividade esportiva na escola, algum grau de competição estará presente. O problema não está no esporte enquanto conteúdo da educação física escolar, mas sim, no quão intenso os professores priorizam as atividades esportivas. Até porque, uma competição gera mais perdedores do que ganhadores e quando há essa valorização demasiada da vitória ou da tentativa de vencer o que acontece é uma



X SEMINÁRIO DE ESTÁGIOS SUPERVISIONADO DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA URCA

tendência natural de afastamento por parte dos alunos (MENDES 2015). Nessa perspectiva, a competitividade na escola, não deve se tratar de qualquer competição, estamos falando de uma competição onde se tem um compromisso com a educabilidade do sujeito e, o professor de Educação Física deve estar consciente de suas tomadas de decisões, especialmente quando se percebe parte de uma escola com o compromisso de formar cidadãos.

Nesse sentido, se uma comunidade por si só já possui traços de agressividade, violência e vulnerabilidade social, seria interessante que os professores priorizassem em suas aulas conteúdos que não abordassem a rivalidade, disputas, ou a ideia de vencedor e perdedor. Isso irá ajudar a desmistificar a visão competitiva dominante na educação física escolar e aprender a valorizar a cooperação. Com base neste pensamento, muitos autores defendem a ideia de que a competição deve ser amenizada ou substituída pelos jogos cooperativos. (CORREIA, 2006), apresenta os jogos cooperativos como uma nova tendência na Educação Física e afirma que eles se constituem numa proposta diferente das demais, ao valorizar a cooperação em lugar da competição.

Diante do exposto, o presente trabalho se constitui em um relato de experiência sobre as vivências de três discentes do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Regional do Cariri, em seu Estágio Supervisionado no ensino fundamental I. A escola onde ocorreu o estágio localiza-se em um bairro com altos índices de violência e vulnerabilidade social, motivo pelo qual escolhemos trabalhar com os jogos cooperativos em nossas aulas. Para Tardif (2014), os conhecimentos profissionais devem ser modelados e voltados à solução de situações problemáticas concretas, sendo na graduação o momento em que os discentes têm a oportunidade de se aproximar da área de atuação pretendida.

Nessa direção, é possível perceber que o Estágio Supervisionado é um componente indispensável no processo de formação inicial, que oportuniza ao futuro professor a possibilidade de exercer a atividade profissional em seu campo real de intervenção. O Estágio Supervisionado deve possibilitar aos estudantes o cumprimento de uma atividade teórico-prática, crítico-reflexiva, respaldada pelo conhecimento teórico e da realidade de atuação, procurando articular ensino, pesquisa e extensão (PIMENTA; LIMA, 2012).

Assim, o objetivo do presente estudo é relatar as vivências durante o Estágio Supervisionado II, bem como as dificuldades e as possibilidades de implementação dos jogos cooperativos no ensino fundamental I.

DESENVOLVIMENTO (RESULTADOS E DISCUSSÃO)

O estágio iniciou-se no dia 25 de outubro de 2022 com a fase de observação. Este período nos permitiu presenciar a aula propriamente dita, o comportamento das crianças, alguns modelos de planos de aulas, alguns jogos e brincadeiras voltados para a faixa etária das crianças do fundamental I (6 aos 10 anos de idade) e além disso, observamos também os principais comandos utilizados pela professora para “controlar” os alunos. É perceptível o quão este momento de observação é importante para nós estagiários, visto que, é com base nessas observações que conseguimos nos organizar melhor e planejar nossas aulas. A observação acaba sendo parte da bússola para melhor nos nortear nesse processo. O período de observação foi composto por uma semana no qual contabilizaram seis horas de carga



X SEMINÁRIO DE ESTÁGIOS SUPERVISIONADO DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA URCA

horária. Na semana seguinte deu-se início a regência. O estágio ocorreu na escola E.E.I.E.F Pastoral do Menor localizada no bairro Alto da Penha na cidade de Crato-Ce. Os dias de estágio eram correspondentes às terças e quintas-feiras durante o turno da tarde, contabilizando 6 horas semanais.

Em relação ao espaço físico disponibilizado para ministrarmos nossas aulas percebemos uma das dificuldades, uma vez que, era um pátio coberto que tínhamos que dividir com outros professores e alunos, já que o intervalo do infantil acontecia no mesmo horário das aulas das turmas do fundamental I, tornando-o um espaço muito limitado. Dessa forma, fazíamos os planejamentos das aulas pensando nessa questão, tendo que adaptar algumas atividades para os poucos espaços que tínhamos disponíveis, além de pensar em que momento da aula seriam aplicadas as atividades, visto que, dávamos preferências para algumas que iam ser utilizadas bastante espaço para acontecerem depois do intervalo do infantil, já que não iam ter fluxos de pessoas no pátio, assim podendo aproveitar melhor o local.

Apesar da disciplina de Educação Física ter o esporte como atividade mais difundida, ela abrange seu quadro de atividades às lutas, à dança, à capoeira e aos jogos. Assim como o espaço físico pode proporcionar uma aula fácil e acessível que promova a participação do aluno, a quadra, o pátio, a sala de aula, as praças, entre outros, também levam a proporcionar aos mesmos a vivência em atividades corporais. É válido lembrar, porém, que a Educação Física não se restringe apenas a quadra de esportes – futsal, vôlei, basquete e handebol. O espaço físico escolar a qual nos referimos é algo muito mais amplo do que isto. É um espaço facilitador para a busca do senso crítico e da autonomia corporal, capaz de possibilitar ao educando formas de expressão da sua cultura e de suas vivências sociais, afetivas e motoras, sejam estes espaços, quadras esportivas, piscinas, salas, pátios etc, (MATOS, 2005, p. 15).

Dessa forma se dá a importância da organização do espaço escolar e seus desdobramentos para o ensino da Educação Física de qualidade. Isto é uma questão de suma importância que influencia diretamente na dinâmica das aulas. É notório que os espaços físicos de escolas públicas não atendem as necessidades do corpo discente e as aulas tendem a se tornar desmotivadoras.

O estágio nos proporcionou um leque muito grande de vivências e experiências, nossos planejamentos eram realizados com o máximo de nossa atenção e responsabilidades, visto que, íamos encontrar crianças que possuíam limitações a serem atendidas. Tivemos a experiência de trabalhar com crianças com deficiência física e intelectual, possibilitando a nós estagiários uma maior responsabilidade e consciência no momento de incluir esses alunos em nossas aulas.

Tínhamos alguns materiais ofertados pela escola, para utilizarmos nas aulas, porém, eram poucos os recursos. A criatividade foi nossa principal aliada neste processo, uma vez que a escola não tinha muitos materiais para as aulas, coube a nós estagiários criar jogos e brincadeiras com alguns recursos que a própria escola oferecia e além disso, trabalhar também com materiais alternativos e adaptados. Segundo CHICATI (2000), Na Educação Física, se o professor possuir muita habilidade em ministrar seus conteúdos de forma a fazer com que o aluno se interesse, a aprendizagem dos conteúdos será mais fácil e intensa. Este fator, exalta ainda mais a importância do professor de educação física para a busca de alternativas com o



X SEMINÁRIO DE ESTÁGIOS SUPERVISIONADO DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA URCA

objetivo de motivar suas aulas. Com base nisso, nota-se nitidamente que a qualidade em uma aula de educação física não se resume somente em ter excesso de materiais, vai muito além disso.

Quanto às atividades desenvolvidas por nós para esta etapa, ou seja, o período de regência no ensino fundamental I, foram pensadas para que ajudassem as crianças a terem maior autonomia motora e cooperação, assim quebrasse com a questão impregnada da competitividade que havia entre eles, acontecendo algumas vezes certos conflitos entre os mesmos. Os jogos e brincadeiras, entre outras atividades, foram experiências que a cada aula foram aprimoradas, pois as próprias crianças redefinem a aula pela motivação, entusiasmo e, assim, esquecendo a necessidade de se mostrarem melhores do que os outros.

A maior dificuldade foi controlar as crianças nos primeiros dias de aula, pois elas não estavam adaptadas a nós evidentemente, e nem às atividades propostas, pois algumas delas não obedeciam por não ser da forma em que elas estavam acostumadas. Sendo assim, o professor de Educação Física precisa oferecer diferentes estímulos para as crianças, para que elas possam se desenvolver plenamente.

Se via algumas crianças mais hiperativas, era evidente que tinha TDAH (transtorno de déficit de atenção e hiperatividade), e justamente eram essas as crianças que mais se machucavam e geravam conflitos na hora em que os resultados não saíam como eles queriam. Essas crianças mais hiperativas têm dificuldade em prestar atenção e aprender, pois não param para olhar ou ouvir. Tem muita curiosidade e forte necessidade de explorar, por isso, são extremamente propensas a se machucarem e a quebrarem e danificarem objetos. Também tem dificuldades de filtrar estímulos e então se distraem facilmente. As crianças hiperativas toleram pouco as frustrações. Elas discutem com os pais, professores, adultos e amigos. Fazem birras e seu humor flutua rapidamente. (CARVALHO, 2010).

CONCLUSÃO

O estágio no fundamental I nos proporcionou uma grande experiência que até então desconhecíamos, nos desafiando a compreender como se dá a atuação do professor de Educação Física em meio às dificuldades encontradas, sendo possível amenizá-las através de estratégias pedagógicas que melhor se aplicam a cada necessidade. Vimos o quanto é necessário visualizar a principal problemática que cercam os alunos, buscando compreender as dificuldades e comportamentos que são influenciados pelo contexto sociocultural e econômico no qual estão inseridos. Sendo assim, podendo adaptar e renovar formas de ensino para melhorar o aprendizado e comunicação entre os discentes.

No final de todo processo de observação e regência, foi perceptível a significância do estágio na vida acadêmica, pois, é nele onde aprendemos a nos impor enquanto futuros professores, percebendo as diversas situações que vamos encontrar na área escolar, sejam elas positivas ou negativas para a docência.



X SEMINÁRIO DE ESTÁGIOS SUPERVISIONADO DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA URCA

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARVALHO, Juliana. Como reconhecer e auxiliar crianças hiperativas na escola. **Revista Educação Pública. 2010.**

CHICATI, Karen Cristina. **Motivação nas aulas de educação física no ensino médio.** Journal of Physical Education, v. 11, n. 1, p. 97-105, 2000

CORREIA, Marcos Miranda. Jogos cooperativos: perspectivas, possibilidades e desafios na educação física escolar. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte, v. 27, n. 2, 2006.**

DE ARRUDA JUNIOR, Norair Alves. **A competição e a educação física escolar.** 2009. Tese de Doutorado. Universidade Estadual de Campinas.

MATOS, M. da C. **A organização espacial escolar e as aulas de Educação Física.** Monografia (Graduação em Educação Física) Centro de Ciências da Saúde-Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2005.

MENDES, Luís Henrique Silva Martins. **Aspectos psicopedagógicos da competição esportiva escolar.** 2015.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência.** 7. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

REVERDITO, Riller Silva et al. **COMPETIÇÕES ESCOLARES: REFLEXÃO E AÇÃO EM PEDAGOGIA DO ESPORTE PARA FAZER A DIFERENÇA NA ESCOLA.** Pensar a prática, v. 11, n. 1, p. 37-45, 2008.

TARDIF M. **Saberes docentes e formação profissional.** 17.ed. Petrópolis (RJ): Vozes, 2014.